

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM
MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

LETÍCIA HAIDÊ MACHADO

**A INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA:
USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DIGITAIS**

SÃO JOÃO DEL-REI - MG

2019

LETÍCIA HAIDÊ MACHADO

**A INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA:
USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DIGITAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação em Mídias na educação lato-sensu, como um dos pré-requisito (s) para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof.^a Dra. Patrícia Aparecida de Souza

SÃO JOÃO DEL-REI - MG

2019

LETÍCIA HAIDÊ MACHADO

**A INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
INGLESA:
USO DE FERRAMENTAS EDUCACIONAIS DIGITAIS**

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista *em Mídias na Educação*.

Aprovada em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Patrícia Aparecida de Souza - Orientadora
UFSJ

Prof. Dr. Eduardo Bento Pereira

Prof. Me. Celina Angélica Lisboa Valente Carlos

Ao Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por toda força, perseverança e sabedoria.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Edson, e ao meu irmão, Gustavo, por me incentivarem sempre a ir atrás dos meus objetivos e não medirem esforços para que os meus sonhos se tornassem realidade.

Ao Ricardo, pela paciência, compreensão e incentivo.

À Universidade Federal de Ouro Preto e aos professores que do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, por terem me proporcionado uma formação sólida, o que contribuiu significativamente para que eu pudesse concluir mais essa etapa em minha trajetória acadêmica e profissional.

À Universidade Federal de São João del-Rei, seu corpo docente e colaboradores, pelos aprendizados obtidos, os quais certamente farão diferença na minha jornada enquanto educadora.

À Patrícia, minha orientadora, que sempre esteve pronta para responder minhas dúvidas e me auxiliar durante o processo de escrita desse trabalho, árduo, porém gratificante!

Aos alunos e professores que forneceram dados para essa pesquisa. A contribuição de vocês foi de extrema importância para a conclusão desse trabalho!

À todos que me acompanham em minha jornada profissional mostrando-me o quão gratificante é a busca pelo conhecimento!

*Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuamos a viver
naqueles cujos olhos aprenderam a ver o
mundo pela magia da nossa palavra. O
professor assim não morre jamais.*

Rubem Alves

RESUMO

Com o avanço das TICs no campo educacional a forma de ensinar e aprender uma língua estrangeira tem sofrido modificações significativas no que se refere a maneira que professores e alunos vêm interagindo com os recursos digitais, em especial a Internet. Tomando como base tais apontamentos, este trabalho tem como objetivo analisar como o uso das ferramentas digitais disponibilizadas na Internet podem contribuir positivamente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), tanto dos discentes, os quais compõem a geração Z (Kämpf,2011; Maurer, 2013), quanto na prática docente daqueles que usufruem dos recursos ofertados pela mesma. A pesquisa em questão trata-se de um estudo de caso onde foram coletados dados por meio de questionários respondidos por alunos e professores de uma escola de LI. A pesquisa classifica-se como sendo descritiva e de natureza qualitativa, após a análise e discussão dos dados obtidos, concluiu-se que os jovens nativos digitais, passam parte do seu dia conectados à Internet, onde acessam conteúdos em LI, através de jogos, filmes, séries, músicas, comunicação com outras pessoas, entre outros, e a partir daí discutiu-se os benefícios de tais conteúdos para o processo de ensino dos participantes. Com base nas respostas obtidas pelos professores, notou-se que esses utilizam as ferramentas disponibilizadas pela rede para a preparação e também durante suas aulas. Posteriormente, alguns websites citados pelos professores foram brevemente analisados. Por fim, os resultados desse estudo de caso mostraram que discentes e docentes podem se beneficiar através de conteúdos disponíveis na Internet no que se refere ao atual contexto de ensino-aprendizagem de LI.

Palavras-chave: geração Z, ensino-aprendizagem, Língua Inglesa, Internet

ABSTRACT

Considering the advance in ICT in the educational field, the way to teach and learn a foreign language has undergone significant changes on how teachers and students interact with digital resources, especially the Internet. Based on these notes, this research aims to analyse how the use of the digital tools available on the Internet can contribute positively to the teaching-learning process of English Language, regarding students, who are part of the generation Z (Kämpf, 2011; Maurer, 2013), and the teaching practice of teachers who use the online resources. This research is a case study in which data were collected through questionnaires answered by students and teachers. The research is classified as being a descriptive one and from qualitative nature, after the analysis and discussion of the data obtained, it was concluded that the young digital natives, spend great part of their day connected to the Internet, where they access content in English, through games, films, series, music, communication with other people, and so on, and then the benefits of such contents for the teaching-learning process were discussed. In the light of the answers obtained by the teachers, it was noticed that they use the tools provided by the Internet while preparing and also delivering their lessons. Subsequently, some websites mentioned by the teachers were briefly analysed. Finally, the results of this case study showed that students and teachers will be able to benefit from the resources available online regarding the current English teaching and learning context.

Keywords: generation Z; teaching-learning, English language, Internet.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	10
2 – REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 - A Internet no processo de ensino-aprendizagem: breve histórico.....	12
2.2- A geração Z e seu impacto no sistema educacional atual.....	15
2.3 – O uso de ferramentas educacionais digitais no ensino-aprendizagem de língua inglesa.....	17
2.4 – Autonomia no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.....	20
3 – METODOLOGIA.....	23
3.1 - A classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos.....	23
3.2 – A classificação da pesquisa quanto aos objetivos.....	23
3.3 - A classificação da pesquisa quanto a abordagem de análise das informações e de dados.....	24
4 – ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4 – Resultados e discussão: alunos	26
4.1 – Resultados e discussão: professores.....	33
5 – CONCLUSÃO.....	38
6 - REFERÊNCIAS.....	39
7 - ANEXOS.....	44

1 – INTRODUÇÃO

A Internet surgiu ainda na década de 1960 nos Estados Unidos, durante a Guerra Fria, com objetivos militares de manter a comunicação. Nos anos seguintes, a rede de dados passou a ser utilizada para fins acadêmicos e de comunicação até atingir o status que hoje possui, tornando-se segundo Moran (2001) a maior “mídia de massa”.

Com apenas um click através de *smartphones*, *tablets*, *laptops* e o tradicional computador *desktop*, é possível ter acesso a tudo o que acontece no mundo e foi a partir da difusão da Internet que os recursos pedagógicos começaram a sofrer mudanças significativas, no contexto educacional brasileiro atual, onde existem aproximadamente 116 milhões de pessoas conectadas à internet (IBGE, 2016).

Antes do surgimento de recursos digitais, bem como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a Internet, o quadro negro, giz, caderno, lápis e livros impressos compunham a limitada gama de recursos pedagógicos no ambiente escolar, onde o professor por vezes era visto como detentor do conhecimento.

A Internet no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), é importante aliada e atua como mediadora na construção do conhecimento juntamente com o docente. Como relata Faria (2004, p.58), “a aplicação inteligente do computador na educação é aquela que sugere mudanças na abordagem pedagógica, encaminhando os sujeitos para atividades mais criativas, críticas e de construção conjunta”. Ou seja, através da grande variedade de recursos a dispor dos envolvidos no ambiente escolar, esses são capazes de transformar a forma tradicional de aprender e ensinar com foco no mundo globalizado e dinâmico no qual os discentes exercem seu papel ativamente.

A partir dos aspectos mencionados, nota-se a relevância da produção de trabalhos acadêmicos dessa natureza, uma vez que professores e alunos lidam constantemente com recursos digitais que surgem progressivamente e rapidamente tornam-se parte do contexto escolar.

A partir de questionários aplicados aos alunos e professores, explorou-se aspectos relevantes para ambos, realizando-se um levantamento de ferramentas

digitais, com o intuito de analisar como os alunos podem ser mais ativos e autônomos, no que se refere à evolução de seus aprendizados e como os docentes podem complementar o material didático utilizado em sala de aula.

A escolha do tema em questão, no que se refere as contribuições desse trabalho para os discentes, motivou-se a partir do fato de que esses compõem o grupo dos nascidos na geração Z, ou seja, aqueles que nasceram a partir da segunda metade dos anos 90 e que de acordo com Kämpf (2011) “seriam totalmente familiarizados com as últimas tecnologias digitais”. Este é o perfil do aluno atual, e o fenômeno que tem sido a Internet desde então, tem trazido mudanças para a forma de ensinar e aprender, principalmente quando o assunto é língua estrangeira.

O avanço tecnológico global é uma constante e tem se tornado parte do dia a dia das pessoas e não se pode negar o fato de que tal avanço tem ganhado lugar de destaque no sistema educacional. Dessa forma, se faz necessária a inserção de novas tecnologias que atuarão como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de LI, uma vez que tal disciplina envolve um trabalho multicultural e por vezes multidisciplinar, cercado pela necessidade de integração de recursos tecnológicos, sejam eles, vídeos, websites, jogos online de cunho educacional, ferramentas de comunicação, redes sociais, entre outros recursos digitais.

A geração Z, está constantemente atenta às novas tecnologias, seja através do uso constante de computadores, *smartphones*, entre outros. Porém, embora os alunos tenham pleno conhecimento e manuseiem tais equipamentos com naturalidade, muitos ainda não sabem como a Internet pode ser uma ferramenta fundamental em seu processo e avanço educacional, contribuindo para que se tornem sujeitos mais autônomos.

Os professores de LI deparam-se diariamente com o impacto que os aparatos tecnológicos exercem, tanto na preparação quanto na execução de suas aulas. A partir das ferramentas disponibilizadas através da Internet é possível planejar aulas mais dinâmicas, que estejam diretamente ligadas à realidade dos discentes e que venham de encontro às suas necessidades atuais e futuras. Moran (1997) *apud* Marchini (2008, p.4), afirma que “ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente do convencional. O professor não é o “informador”, o que

centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, revistas, livros e endereços de todo o mundo”.

Dessa forma, a Internet, assim como as demais mídias, deve ser vista como uma aliada no contexto educacional brasileiro, pois há uma grande variedade de conteúdo didático-pedagógico, tanto para os alunos quanto para os professores.

Por último, mas não menos importante, analisar-se-á como as ferramentas digitais podem contribuir para o aumento da motivação no que se refere ao ato de ensinar e aprender LI, uma vez que o fator motivação está intrinsecamente relacionado à eficácia das aulas para os sujeitos envolvidos no processo, professores e alunos, os quais se beneficiarão através do uso de ferramentas digitais tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Parafraseando Gee (2004) *apud* Anjos-Santos e Faulkner (2014, p.54), o uso de práticas digitais pode ser um desafio para professores de idiomas e por esse motivo faz-se importante investigar como práticas de letramento digital e as formas como os jovens se envolvem com elas, pode fornecer oportunidades significativas no contexto de aprendizagem. A partir dessa citação nota-se que há necessidade em investigar a maneira como os jovens se relacionam com as TICs, em especial com a Internet e como os professores podem introduzir recursos midiáticos em suas aulas de forma a estimular o pensamento crítico e ascender o interesse dos alunos como agentes ativos no processo de aprendizagem.

Com base nas ideias supraditas, o presente trabalho teve como objetivo analisar como a Internet, assim como as ferramentas educacionais disponibilizadas pela mesma, podem auxiliar os professores e os alunos no processo de ensino-aprendizagem de LI.

2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – A Internet no processo de ensino-aprendizagem: breve histórico

Após o seu surgimento, nos anos finais da década de 1960 e nos anos seguintes, quando a Internet alçou voos no campo da educação, essa então vem se fazendo presente e reformulando as maneiras tradicionais de ensinar e aprender

fornecendo apoio pedagógico à comunidade escolar como um todo, como discutido por Moran (2001) em seus estudos a respeito da temática em questão.

A inserção do uso de computadores e conseqüentemente da Internet para essa finalidade educacional, não é algo novo, na década de 1970, segundo estudos realizados por Moraes (1997) acerca da história da informática educativa, há relatos a respeito da utilização de computadores na educação brasileira em entidades públicas, como UFRJ - Universidade Federal de Rio de Janeiro, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, consideradas precursoras no uso de computadores no setor educacional.

Nos anos seguintes, surgiram projetos educacionais com base no uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, visando à preparação de professores para utilizarem tais ferramentas em suas práticas pedagógicas e ofertar aos alunos aulas de informática. Esses projetos foram intitulados Educação e Computador (EDUCOM), Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) e o Projeto Ensino Online (EOL), como cita Tavares (2002) subsidiando as ideias defendidas por Moraes (1997).

Com a popularização da Internet, por volta dos anos 1990, veio com ela uma gama enorme de aplicativos, *softwares* e *websites*, não somente para fins educacionais, mas também como opções de entretenimento. Atualmente, com a ampliação dos recursos digitais, nota-se o crescente uso de aplicativos, que podem ser utilizados em dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, e mais uma vez a Internet está por trás do surgimento e ampliação desses recursos como menciona (Garcia, 1997)

a Internet tem cada vez mais atingido o sistema educacional e as escolas. As redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes, desenvolvendo a aprendizagem através do intercâmbio e aprendizado colaborativo (Garcia, 1997).

Entretanto, vale ressaltar que as TICs não se fazem presentes somente nas atividades diárias e de lazer, mas também vêm conquistando seu espaço no contexto educacional, uma vez que,

a união entre os meios de comunicação e os computadores está revolucionando a educação e, cada

vez mais, as tecnologias estão permeando as ações pedagógicas que colocam professores diante do desafio de rever os paradigmas sobre a educação, bem como de perder a insegurança a respeito do contato com o novo (Jucá, 2006, p.23).

Ao contrário do que muitos pensam, o uso das novas tecnologias, bem como da Internet para fins educacionais, não anula e nem diminui o papel do professor como mediador no processo de construção do conhecimento como sustentado por Faria (2004, p.58) “o papel do professor continua sendo fundamental na escolha e correta utilização da tecnologia, dos *softwares* e seus aplicativos para auxiliar o aluno a resolver problemas e realizar tarefas que exijam raciocínio e reflexão.” Para muitos docentes, introduzir novas ferramentas midiáticas em suas aulas pode ser algo desafiador, uma vez que estes deverão sair de sua zona de conforto. Entretanto, por meio dessas mudanças em suas práticas pedagógicas terão a oportunidade de alcançar novos horizontes exercendo seu papel de educadores.

Considerando os pontos positivos dessa revolução tecnológica e o apogeu da rede de dados no campo da educação, segundo Alava (2002) *apud* Jucá (2006, p.23) “a Internet possibilita atividades inovadoras, o que gera novos conceitos e novos modos de aprendizagem”. O processo de construção do conhecimento, pode e deve ser uma atividade prazerosa, a qual contribui para que os alunos se tornem mais autônomos e motivados pela busca de novas fontes de conhecimento. De acordo com Jucá (2006, p.23) “as novas tecnologias mostram que, quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo da construção do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais estimulante e eficaz”.

A Internet pode ser utilizada em prol de uma educação contextualizada vindo de encontro às demandas do mercado profissional, Andrelo e Nakashima (2012, p.126) afirmam que “os meios de comunicação contribuem para pautar conversas diárias, formar opinião, construir, ensinar e aprender conceitos, procedimentos e valores sociais”. Todos esses aspectos mencionados pelas autoras reforçam a crença de que a revolução tecnológica tem muito a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de forma geral.

O uso de *softwares* educativos, assim como *websites*, contribui para que as aulas sejam mais didáticas, dinâmicas e enquadradas em um contexto que é parte, do cotidiano de alunos e professores. Além disso, há também plataformas cujo

objetivo é facilitar a interação entre professores e alunos, alunos e alunos, e alunos e professores, como apontam Fleith (2004) e Moran (2010).

A interação, com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, igualmente com as ferramentas digitais, torna-se primordial para a construção do conhecimento e pensamento crítico dos discentes, uma vez que os aspectos interacionais promovem e facilitam o acesso aos recursos que auxiliam os docentes a desempenharem melhor a função de educadores-mediadores, como corrobora Faria (2004) em suas pesquisas.

2.2 – A geração Z e seu impacto no sistema educacional atual

Tomando como base os alunos que estão cursando desde as fases iniciais até o ensino médio, nota-se que esses nasceram em uma era onde a Internet já havia atingido o seu apogeu e se tornado uma ferramenta amplamente utilizada por grande parte da população. Provavelmente, para esses alunos não se fez necessário passar horas em bibliotecas fazendo pesquisas, consultando materiais impressos, como enciclopédias, fazendo anotações ou centenas de cópias, pois todo o material que necessitam atualmente, está a apenas um clique de distância, sem contar que a variedade de conteúdo, é algo incalculável. Ou seja, esses alunos nasceram em um mundo onde a Internet e as ferramentas digitais ocupam um lugar de destaque em suas vidas (KÄMPF, 2011).

De acordo com Freire Filho e Lemos (2008) *apud* Maurer (2013, p.34) a geração Z também é “conhecida por outras nomenclaturas exploradas pela mídia, como “Geração Digital”, “Geração Net”, “Geração On-line”, “Geração Conectada” e “Geração Pontocom”. Kämpf (2011), afirma que os indivíduos nascidos a partir da segunda metade dos anos noventa, são aqueles que compõem essa geração e que os mesmos,

segundo alguns especialistas, seriam totalmente familiarizados com as últimas tecnologias digitais e não encontrariam dificuldade alguma em aprender a lidar com as novidades que aparecem praticamente todos os dias nesse mercado, diferentemente dos membros que das gerações que os antecedem (Kämpf, 2011).

Analisando o termo geração Z e o seu significado a mesma autora explicita que a letra “Z” vem de zapear e que a palavra “zap” do inglês, “significa fazer algo muito rapidamente e também com energia e entusiasmo”, ou seja, este é exatamente o perfil dos alunos que compõem o sistema educacional atual.

Prensky (2007) *apud* Mattar (2010), desenvolveu o conceito de nativos e imigrantes digitais. Tais conceitos exemplificam bem como o sistema educacional atual é dividido. Com base nesses conceitos, entende-se que nativos digitais “são aqueles que já nasceram e cresceram na era da tecnologia”, ou seja, aqueles que compõem a geração Z. Os imigrantes digitais “nasceram na era analógica, tendo migrado para o mundo digital somente na vida adulta”, isto é, grande parte dos professores em exercício. Os mesmos autores ainda enfatizam que “os professores, imigrantes digitais, falam uma linguagem desatualizada (aquela da era pré-digital) e estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem inteiramente nova”.

É importante ressaltar o fato de que há uma geração de professores que também compõem a geração dos nativos digitais, e que muitos dos professores recém-formados ou em formação estão bastante familiarizados com as ferramentas educacionais digitais e que tais aparatos permeiam suas práticas pedagógicas. No entanto, muitos professores que estão atuando a mais tempo ainda enfrentam desafios no que diz respeito à inserção das TICs na preparação de suas aulas (ANDRELLO e NAKASHIMA, 2012; DEMO, 2011).

Todavia, é compreensível que nem todos os professores sentem-se preparados e confiantes para inserir tais recursos em suas aulas, e por esse motivo é importante ressaltar que a tecnologia deve ser vista como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem e que os benefícios da inserção das TICs, no contexto de educação Inovadora, que tem sido amplamente discutido, por especialistas renomados da área como Bacich e Moran (2017)¹, em pesquisas recentes. Fantim e Rivoltella (2010, p.100) corroboram para tal ideia ao afirmarem que:

¹ BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

muitos adultos, os “imigrantes digitais”, continuam a pensar nas mídias como instrumentos. Os instrumentos podem ou não ser usados e, de qualquer forma, são sempre instrumentos sobre o nosso controle. Mas, as mídias são mais que instrumentos, elas chegaram e fazem parte de nossa vida, quase como uma forma de extensão através da qual construímos relações, conhecimentos. E por isso, não podemos mais deixar fora da educação (FANTIM e RIVOLTELLA, 2010, p.100).

Corroborando os autores supracitados, Mattar (2010, p.11) afirma que “um dos mais interessantes desafios para educar nativos digitais é encontrar meios para incluir reflexão e senso crítico em seu aprendizado”. A partir dessa citação nota-se que a inclusão de recursos e ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem se faz crucial não somente pelo fato dos alunos estarem imersos nesse mundo, mas também com o intuito de fazer com que os professores por meio dessas ferramentas, atuem como mediadores no processo de construção do pensamento crítico dos discentes, (FARIA, 2004).

Faz-se necessário a inclusão das TICs no currículo educacional atual, justamente pelos fatores mencionados e pelo fato das mídias também atuarem como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem com o intuito de priorizar as necessidades dos discentes. Fantim (2012) salienta que,

a demanda da sociedade nem sempre é a mesma da educação, o papel que as mídias têm desempenhado na sociedade atual está cada vez mais presente na formação de professores. Ao mesmo tempo em que estruturação da vida cotidiana está plena de informação, o acesso a ela é altamente fragmentado e este aspecto vai se tornando uma característica que determina a qualidade das interações entre o sujeito e informação, e conseqüentemente na construção do conhecimento (FANTIM, 2012, p.438).

2.3 - O uso de ferramentas educacionais digitais no ensino-aprendizagem de LI

Como ponto de partida, dissertar-se-á a respeito da importância do ensino de LI nas escolas do país de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), tanto no que se refere as etapas do ensino fundamental quanto as do ensino médio, uma vez que ambos os documentos enfatizam a relevância do ensino de LI nas escolas, levando em consideração o mundo globalizado e tecnológico no qual a população encontra-se inserida.

De acordo com os PCNs do Ensino Médio (2000, p.25) “as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de

conhecimentos, essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas, e conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. ”

Apresentam também a importância de se trabalhar concomitantemente as quatro habilidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem de LI, sendo essas, leitura, escrita, escuta e fala. Naves e Vigna (2006) acrescentam contribuições ao documento ao relatarem que:

(...) as competências esperadas do aprendiz não podem privilegiar apenas uma habilidade. Espera-se hoje, que o indivíduo seja capaz de falar, ler, escrever e entender uma língua estrangeira sem muitas dificuldades, considerando-se que o mundo midiático exige dele muito mais do que era exigido nos séculos passados (Naves e Vigna, 2006, p. 37).

Com base nos PCNs dos anos finais do Ensino Fundamental II, em sua sessão de orientações didáticas, o documento enfatiza a necessidade da inserção de recursos midiáticos, assim como tecnológicos nas aulas de língua estrangeira com o intuito de desenvolver habilidades comunicativas. O documento nos mostra que:

havendo, na escola acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador, etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior (BRASIL, 1998, p.87).

Embora os documentos oficiais atuem como norteadores no processo de ensino como um todo, nota-se que o ensino de LI em escolas regulares nem sempre vai de encontro aos objetivos e demandas explicitados pelos PCNs, e por essa razão Almeida Filho (2003) evidencia que o ensino de inglês nas escolas regulares produz resultados menores do que aqueles esperados e previstos pela legislação em vigor. Há muito a ser refletido acerca da eficácia das propostas educacionais e a forma como o processo de ensino-aprendizagem vem sendo conduzido, uma vez que as mesmas parecem se desencontrar com o que vem sendo proposto pelos documentos oficiais.

No que diz respeito a inserção de recursos digitais nas aulas de LI, sabe-se da relevância e benefícios dos mesmos, porém, o como fazer ainda parece demasiadamente obscuro para alguns educadores. Buzato (2001, p.16) advoga que “o professor ainda não familiarizado com computadores vive um conflito muito intenso, pois sua necessidade de preservar a face impede que ele se exponha e enfrente de maneira franca essa carência em sua formação.” A partir dessa afirmação percebe-se

que, embora o uso das TICs seja amplamente defendido no processo de ensino, os discentes parecem não se sentir preparados para inserir recursos digitais-tecnológicos em suas práticas pedagógicas.

A inserção e uso das TICs no ensino-aprendizagem de LI não é algo novo, muito pelo contrário, como bem cita Paiva (2006, p.5), “encontramos o registro de que os primeiros materiais gravados foram produzidos em 1901 e que utilizavam fala nativa autêntica, com textos ilustrados sobre assuntos, situações e necessidades do dia a dia.” Daí em diante outros materiais para essa finalidade passaram a ser desenvolvidos, assim como desenhos animados e o uso de filmes didáticos no ensino de línguas, segundo nos mostra Kelly (1969, p.251) citada por Paiva (2006, p.5). Em seu artigo Paiva aborda a trajetória do uso de tecnologias no ensino de LI, citando o papel que o rádio e a televisão tiveram nesse processo. Com o intuito de complementar o livro didático, esse foi aprimorado com outros aparatos digitais como nos diz a autora:

a cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas, busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a língua estrangeira (PAIVA, 2006, p.7).

É sabido que o processo de ensino-aprendizagem se dá a partir das interações entre os indivíduos, assim como com o ambiente no qual estão inseridos, de acordo com a visão sócio-histórica de aprendizagem (Vygotsky, 1934). No que diz respeito, ao uso da Internet e as ferramentas digitais educacionais direcionadas ao ensino-aprendizagem de LI disponibilizadas pela mesma e tomando como ponto de partida o papel dos processos interacionais apresentados por Fontes (2002) em sua tese sobre a temática em questão. A mesma autora cita Silva (2000) ao falar da relação entre hipertextos e a interatividade no processo computacional onde o autor nos diz que:

aquilo que define o digital com peculiar disposição comunicacional é precisamente a condição de hipertexto essencialmente interativo. Aqui se define a imagem, o som, e o texto como campo aberto de possibilidades do gesto instaurador de usuário. E como um novo paradigma que sustenta o movimento contemporâneo das tecnologias comunicacionais, o hipertexto e o digital são fundamento modelador do novo ambiente comunicacional (SILVA, 2000 *apud* FONTES, 2002, p.57).

O uso de recursos digitais tecnológicos em práticas de ensino-aprendizagem de língua estrangeira vem sendo estudado por diversos autores, não obstante, Paiva (2001) relata que “usar a Internet no ensino de inglês é um desafio que demanda

mudanças de atitudes de alunos e professores.” De fato, essa é uma tarefa que está longe de ser simples, embora, haja inúmeros recursos a serem explorados nessa infinita rede de dados, que é a Internet, espera-se que tais ferramentas disponibilizem atividades que promovam interação e colaboração entre os envolvidos, assim, como possuam objetivos comunicativos reais e tarefas que venham de encontro às necessidades de alunos e professores.

Através da Internet, alunos e professores podem ter acesso a uma enorme gama de recursos educacionais digitais, além do fato de estarem expostos a um contexto de uso real da língua. Desse modo, pode-se ter acesso à materiais autênticos, como os encontrados em jornais online, *podcasts*, vídeos, entrevistas, documentários, entre outros conteúdos, disponíveis gratuitamente para acesso em websites.

Há também inúmeras ferramentas de busca as quais contribuem para o enriquecimento linguístico e cultural, de ambos, professores e alunos, sem contar as plataformas que permitem a criação de blogs, fóruns de discussão, grupos em redes sociais, apenas para citar alguns, que exercem um papel importante nos processos interacionais entre professores e alunos. Percebe-se então, que a “Internet diminui a distância entre a realidade do aluno e o uso da LI” como pondera Andrade (2014, p.28).

2. 4 – Autonomia no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

Sabe-se que o desenvolvimento dos alunos está intrinsecamente ligado às questões que envolvem autonomia e o grau de motivação de cada um, fatores que poderão trazer resultados proveitosos no processo de aprendizagem de língua estrangeiras para os aprendizes, como discutido por (CHITASHVILI, 2007; Franco, 2013; FONTES, 2002; PAIVA, 2005;).

Macaro (1997) *apud* Moura Filho (2005, p.61) refere-se a autonomia como “aprendizagem independente, aprendizagem flexível e aprendizagem centrada no aprendiz”. O aumento dos estudos e questões referentes à autonomia no processo de ensino podem estar relacionados a vários fatores como advoga Moura Filho (2005, p. 61) em sua tese sobre o tema em questão, fatores esses que se relacionam com:

(...) mudanças na filosofia da educação, na teoria de aprendizagem de línguas, nas convicções políticas, nas necessidades de adaptação às

mudanças rápidas na educação, nas comunicações e no mercado de trabalho, no reconhecimento de que aprender a aprender agora é mais importante do que o conhecimento e nas oportunidades disponibilizadas pelos desenvolvimentos tecnológicos para expandir o acesso à educação (...) (MOURA FILHO, 2005, p. 61).

Holec (1981, p.3) define autonomia em relação a forma de agir do aluno como sendo “a habilidade de encarregar-se de sua própria aprendizagem”, ou seja, o aluno atua como sujeito ativo no que se refere a sua forma de construção do conhecimento e conseqüentemente sua aprendizagem a respeito de determinado assunto. Ainda sobre a definição do termo autonomia no contexto de ensino-aprendizagem, aqui usado, Benson (2006) enfoca que “autonomia na aprendizagem de línguas refere-se as pessoas que assumem o controle sobre os propósitos e maneiras pelas quais eles aprendem idiomas” (BENSON, 2006, p.1, tradução nossa)². Dessa forma os aprendizes assumem o controle de seu próprio aprendizado dentro e fora de sala de aula como explicitado pelo autor.

Autonomia no ensino-aprendizagem de LI está estritamente ligada a habilidade do aprendiz lidar com as questões que envolvem o seu processo de aprendizagem, sendo capaz de tomar decisões, fazer escolhas a respeito de como ir além do conteúdo apresentado em sala de aula, a fim de aprofundar-se mais a respeito de determinados assuntos de maneira independente. Dessa forma, o indivíduo poderá desenvolver o seu pensamento crítico em conjunto com o processo de construção do conhecimento, com base no que nos diz Paiva (2005) em seu artigo.

Corroborando com as definições supraditas, “a autonomia é baseada no princípio de que os aprendizes devem assumir o máximo de responsabilidade e controle sobre seus próprios estilos de aprendizagem e estágios fora das restrições da sala de aula tradicional” (JOHNSON & JOHNSON, 1999, p.31, tradução nossa)³. Isto é, o discente exerce um papel de fundamental importância quanto ao seu desenvolvimento e a partir do momento em que se torna um indivíduo mais autônomo passa a ser mais crítico, quanto a certas questões defendidas pelo senso comum, além de controlar o seu processo de aprendizagem.

² “Autonomy in language learning is about people taking more control over the purposes for which they learn languages and the ways in which they learn them.” (BENSON, 2006, p.1)

³ “Autonomous learning is based on the principle that learners should take maximum responsibility for, and control of, their own learning styles and stages outside the constraints of the traditional classroom.”

Com a enorme gama de recursos, voltados para o processo de ensino-aprendizagem de LI, disponibilizados na *web*, a Internet vem contribuindo para que os alunos desenvolvam sua autonomia, uma vez que, esses possuem contato com tais conteúdos, e podem ir além do que é apresentado em sala de aula. Araújo (2009 p. 456) cita (SINGHAL, 1997; MELONI, 1998) uma vez que os autores acreditam que “a aprendizagem mediada por computador se caracteriza por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e baseada na independência, na autonomia, nas necessidades e interesses imediatos de cada um dos alunos letrados digitalmente e usuários das tecnologias e comunicação digital.”

Dessa forma, tendo a Internet como mediadora, o aluno tem a possibilidade de buscar conteúdo que venha de encontro aos seus interesses expandindo assim seus conhecimentos não somente a respeito dos temas abordados em sala de aula, mas vários outros que possam contribuir para o seu processo de construção do conhecimento (JUCÁ, 2006).

Com relação ao papel do professor no que se refere à autonomia dos aprendizes, Araújo (2008) aponta que as escolhas das atividades em sala de aula podem contribuir para despertar no aluno maior interesse a respeito da língua, o que poderá levá-lo à busca por conhecimento fora do ambiente de sala de aula. Nas palavras da autora,

a análise das atividades aponta para a necessidade de se repensar as atividades de leitura e escrita, no sentido de torná-las mais comunicativas e interativas, para estimular no aluno o interesse pela aprendizagem da língua estrangeira e levá-los a desenvolver suas próprias estratégias de aprendizagem e autonomia (ARAÚJO, 2009, p.458).

O professor como agente mediador em sala de aula também pode auxiliar os seus alunos a serem mais autônomos uma vez que esses não são mais considerados indivíduos passivos quanto a evolução de sua aprendizagem. Os professores, como conhecedores de ferramentas digitais, assim como websites e aplicativos que favorecem a questão da autonomia em seus alunos, pode e deve contribuir para que os discentes sintam maior interesse em ter contato com a LI fora do contexto escolar como salienta Baladeli e Altoé (2009)

(...) ao orientar o aprendiz sobre os conteúdos disponíveis em inglês na web e fornecer dicas de como utilizar esses conteúdos na aprendizagem o

professor estará contribuindo para o processo de construção de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz (BALADELI e ALTOÉ 2009).

3. METODOLOGIA

3.1 – A classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

A pesquisa em questão deu-se em formato de estudo de caso e foi realizada em uma tradicional escola de LI, na qual a professora pesquisadora atua como professora. A escola está a mais de 30 anos em exercício na cidade de Araxá no interior do estado de Minas Gerais e conta com aproximadamente 22 colaboradores, incluindo professores, setor acadêmico, administrativo e financeiro, secretárias, setor de TI – Tecnologia da Informação e serviços gerais. Com base no público alvo, a escola destina-se ao ensino de LI para crianças, a partir dos 5 anos de idade, adolescentes e adultos, além de contar com cursos de LI para fins específicos, como inglês instrumental, *business* e preparação para exames internacionais.

No que se refere a definição de estudo de caso, tal qual embasou a coleta de dados dessa pesquisa, Reis (2012) pontua que,

o estudo de caso é uma técnica empírica que consiste em selecionar um objeto de pesquisa, que pode ser um fato ou fenômeno, um determinado caso estudado em seus vários aspectos. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador e o participante representante da situação-problema cooperam mutuamente com o estudo. (REIS, 20012, p.57)

3. 2 – A classificação da pesquisa quanto aos objetivos

Os objetivos da pesquisa em questão destinam-se a analisar como as ferramentas disponíveis na Internet podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de LI, visando analisar a relação dos alunos e professores com a Internet e seus recursos para tal finalidade assim como trazer contribuições para ambos os envolvidos no que diz respeito a prática discente e docente.

Para embasar esse estudo de caso escolheu-se a pesquisa descritiva pelo fato desta vir de encontro aos objetivos abordados pelo mesmo, uma vez que “a

pesquisa descritiva é desenvolvida por meio de técnicas padronizadas de coletas de dados como questionário e observação sistemática”, como pontua Reis (2012, p. 60).

Pesquisas descritivas têm como objetivo descrever fenômenos de certos grupos sociais a respeito de determinados assuntos. No caso da pesquisa em questão, composta por um grupo de professores (08) e alunos (52) que terão suas respostas analisadas de acordo com o contexto no qual estão inseridos, com base no uso de ferramentas disponíveis na Internet para o ensino-aprendizagem de LI.

Partindo do que é defendido por Andrade (2001) *apud* Reis (2012, p.60) “a pesquisa descritiva se observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem que o pesquisador interfira ou os manipule”.

3.3 – A classificação da pesquisa quanto a abordagem de análise das informações e de dados

A pesquisa em questão define-se como sendo um estudo de natureza qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Os pesquisadores que optam pela metodologia da pesquisa qualitativa buscam obter e analisar detalhadamente os resultados visando “explicar o porquê das coisas” e dessa forma “o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado” como explicitado pelos autores em questão. Minayo (2001, p.14) enfoca que a pesquisa qualitativa

(...) trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.14).

No que concerne às etapas da pesquisa qualitativa, segundo Miles e Huberman (1994) *apud* Gil (2008, p.175) essas se dão a partir da redução dos dados, exibição e conclusão/verificação. Durante a etapa de redução é importante “tomar decisões acerca da maneira como codificar as categorias, agrupá-las e organizá-las para que as conclusões se tornem razoavelmente construídas e verificáveis. Na etapa de exibição, que pode ser “constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações” é importante a

organização dos dados selecionados. Por fim, a terceira etapa, conclusão/verificação, “requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações.”

O ponto de partida da pesquisa deu-se através de 52 questionários respondidos pelos alunos da escola supracitada, cujo foco foi analisar a familiaridade dos alunos com a Internet assim como os conteúdos acessados por eles em LI. Os participantes são adolescentes, os quais estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental I e anos iniciais do Ensino Médio, com faixa etária entre 10 e 15 anos.

Os questionários respondidos pelos alunos contavam com perguntas referentes à sua disponibilidade de acesso à Internet, quanto tempo permanecem online diariamente e quais os conteúdos em inglês eles utilizam quando conectados.

No tocante aos professores, esses também responderam à um questionário, contendo questões direcionadas ao uso da Internet durante a preparação e execução de suas aulas, e também foi requisitado que indicassem ao menos um website, que considerassem relevante para o ensino-aprendizagem de LI. Ao todo 8 discentes, da mesma escola, com faixa etária entre 28 e 51 anos participaram da coleta dos dados.

Vale ressaltar que ambos, professores e alunos, os quais participaram desse estudo de caso, atuam e estudam na escola de LI onde os dados foram coletados e que suas respostas foram amplamente contempladas durante a fase de análise de dados que serão discutidos adiante.

Após computarmos e analisarmos os dados obtidos por meio dos questionários, os quais foram organizados a partir de gráficos, relacionamos as respostas obtidas aos estudos que vêm sendo conduzidos por pesquisados da área, com foco na temática em questão. Realizou-se também uma breve avaliação a respeito dos websites sugeridos pelos professores em suas respostas, com o propósito de elencar características relevantes no que se refere as habilidades que contemplam o processo de ensino-aprendizagem de LI, leitura, escrita, escuta e fala, almejando destacar como professores e alunos podem se beneficiar através do uso de tais materiais.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 – Resultados e Discussão: alunos

Os alunos que participaram da pesquisa encontram-se na faixa etária de 10 a 15 anos, sendo que 73% têm idades de 11, 13 e 14 anos (Figura 1), embora todos façam parte da geração Z, conhecidos também como “nativos digitais”, entre outras nomenclaturas abordadas, como nos mostram (KÄMPF, 2011; MATTAR, 2010; MAURER, 2013).

Os nascidos na geração Z, de fato possuem maior facilidade em manusear as ferramentas digitais, uma vez que já nasceram imersos às TICs, e de fato esses são providos não somente de habilidades diversas dentro dos ambientes virtuais, mas também possuem acesso facilitado à rede dentro dos ambientes os quais estão inseridos, se comparados aos adultos de gerações anteriores. Buzato (2001) reforça que

comparados a adultos que saíram da escola antes da popularização dos computadores no Brasil, nos anos oitenta e noventa, realmente essas crianças e jovens tem um grau de intimidade com computadores muito superior. É possível que isso se deva não à sua tenra idade, mas à ação da família e da escola como agente de letramento eletrônico (...) (BUZATO, 2001, p. 107)

Na figura 1 observa-se a faixa etária dos participantes, os quais compõem a geração Z, do estudo de caso divididos por faixa etária. Os jovens nativos digitais, justamente por interagirem com as TICs grande parte do dia, tem se tornado cada vez mais interessados e atentos aos progressos relacionados à tecnologia que surgem diariamente. Os computadores, *tablets*, *smartphones* e demais aparatos tecnológicos, são fundamentais para os jovens dessa geração. Antero e Nascimento (2015, p.46) enfatizam que “a juventude se mostra ávida por novidades tecnológicas, tornando-se público consumidor de informação e/ou entretenimento, que constituem as vantagens oferecidas pelas tecnologias. ”

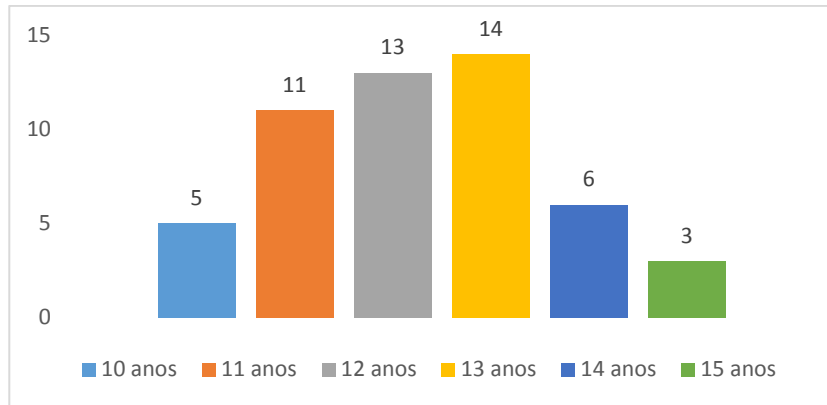


Figura 1: Alunos por faixa etária

Com relação ao tempo de utilização da Internet por faixa etária observou-se que 9,1% dos alunos utilizam de 1 a 2 horas por dia e esses encontram-se na faixa etária de 10 e 11 anos; 46,15% entre 3 a 4 horas e 44,23%, 5 horas ou mais, estes dois últimos abrange todas as faixas etárias estudadas (Figura 2).

Os adolescentes comunicam-se com frequência com aqueles que compõem o seu círculo social e por muitas vezes recorrem à Internet, ou outras tecnologias, para que a comunicação seja feita de maneira rápida e eficaz, como advoga Kobs (2018). Dessa forma, nota-se que os mesmos têm dedicado parte do tempo para acessarem e interagirem por meio das mídias digitais (Figura 2).

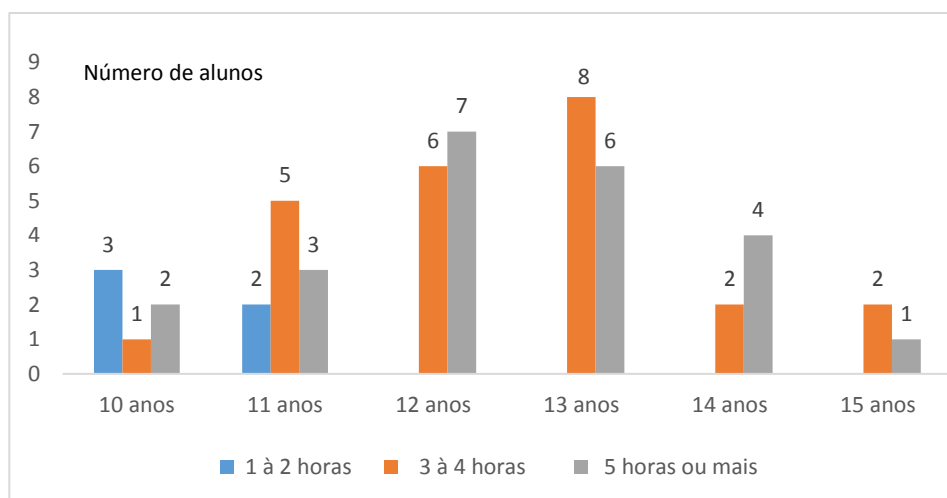


Figura 2: Tempo de utilização da Internet por hora e por faixa etária.

Entre os alunos com faixa etária de 12, 13, 14 e 15 anos, nenhum utiliza a Internet de 1 a 2 horas por dia, tal hábito pode estar atrelado ao fato de muitos participantes das faixas etárias em questão, possuírem seus próprios smartphones e por essa razão acabam por passar mais horas na Internet do que aqueles de faixa etária inferior. Por outro lado, vale ressaltar que existe também a possibilidade de que alguns pais monitorem o tempo que seus filhos ficam na Internet, e que tal atitude possa ter influência no resultado dos questionários respondidos pelos alunos mais novos. Kobs (2017, p.46) faz um apontamento relevante quanto a essa questão ao citar Kee e Samsudin (2014) onde os autores acreditam que

(...) os pais estão preocupados, porque eles estão conscientes de que o adolescente muitas vezes acaba em situações que, por um motivo ou outro, podem ser consideradas problemáticas, como por exemplo, o *cyberbullying*. Ou ainda, porque os pais podem não estar muito bem informados sobre as atividades de tempo livre dos adolescentes, o que contribui para sentimentos de preocupação (KEE e SAMSUDIN, 2014 *apud* KOBBS, 2017, p.46).

Notou-se que os jovens têm tido acesso à Internet diariamente, seja somente por algumas ou horas a fio, e em seus estudos na área da psicologia e educação, a respeito dos adolescentes e suas relações com a Internet, Prioste (2013, p.21) relata que “no mundo virtual as fantasias onipresentes e onipotentes ganham asas e tornam-se atraentes, diante de uma sociedade cada vez mais egocêntrica e fragmentada”. Logo, esse também pode ser um dos motivos pelos quais os adolescentes tendem a passar várias horas do seu dia conectados à rede.

Pesquisas realizadas pelo UNICEF no ano de 2013, com foco no uso da Internet, por adolescentes corroboram com os resultados da análise dos questionários respondidos pelos jovens nativos digitais ao mostrarem que,

para a maioria dos adolescentes, portanto, a Internet é uma ferramenta de comunicação que faz parte de seu cotidiano, permitindo-lhes usufruir as possibilidades da vida online, estar em contato com outras pessoas, ter acesso a informações, bibliotecas virtuais e participar de debates sobre temas que interferem em sua vida (UNICEF, 2013, p.11).

A partir dessa citação segue-se com a análise dos questionários no que diz respeito aos conteúdos em LI mais acessados pelos alunos.

Com relação a quais os conteúdos em inglês os alunos acessam na Internet, observou-se que: 69,23% acessam jogos; 88,46% músicas; 30,76% comunicação

com outras pessoas; 63,46% séries e filmes; 23,07% leitura de notícias e 15,38% outros conteúdos. Os participantes ficaram livres para escreverem outras atividades diferentes das opções. Vale ressaltar que para essa pergunta os alunos poderiam marcar mais de uma opção, (Figura 3).

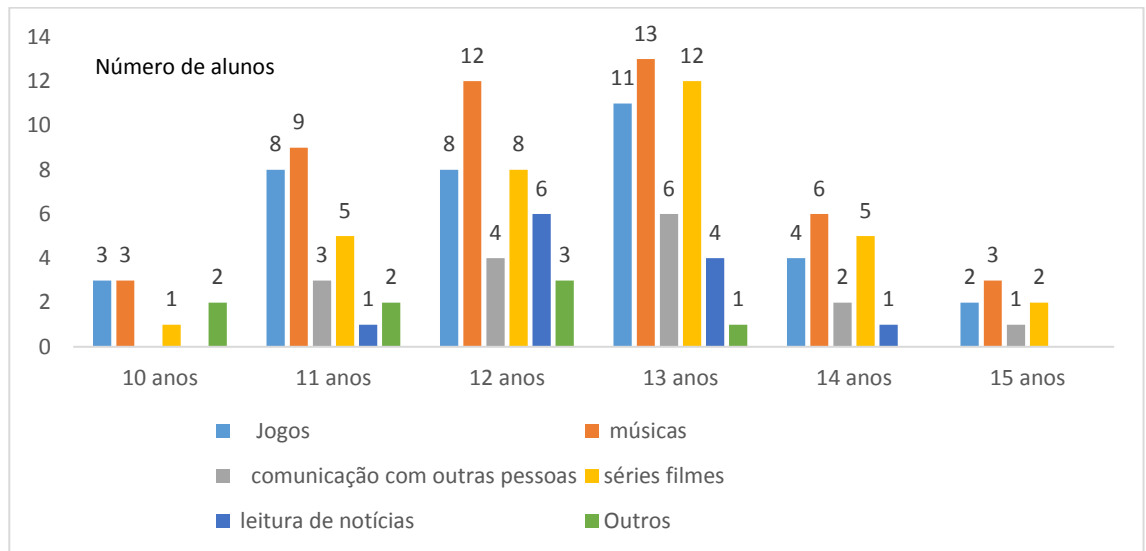


Figura 3: Conteúdo em inglês utilizados na Internet por alunos de acordo com a faixa etária.

Por faixa etária, notou-se que os alunos com 10 anos demonstram estar interessados e utilizam os seguintes conteúdos em LI: jogos, músicas, séries e filmes e outros conteúdos (Figura 3). Em relação a outras atividades foi mencionado atividades em inglês através da internet, mas o participante não apresentou quais tipos de atividades ele costuma acessar. Paiva (2017, p.14), em seu estudo referente ao uso de dispositivos móveis entre os discentes a influência desses no processo de ensino-aprendizagem de LI, ressalta que os alunos têm utilizado seus *smartphones* no que se refere a áreas educacionais e que “a aprendizagem de língua adicionais tem se beneficiado com as novas tecnologias para dispositivos móveis” e que

há ainda jogos e vários aplicativos para a aprendizagem de vocabulário, de expressões idiomáticas, além dos aplicativos para aprendizagem em inglês que são muito populares entre crianças, adolescentes e adultos” (PAIVA, 2017, p.14).

Ou seja, embasados por trabalhos realizados por pesquisadores da área, confirmou-se que os alunos vêm utilizando conteúdo em LI na Internet, seja através

de computadores, *tablets* ou *smartphones*, e que os mesmos podem se beneficiar através de atividades variadas disponíveis na rede de dados.

Os alunos com 11 anos, relataram que o inglês está presente nos jogos, músicas, comunicação com outras pessoas, séries e filmes, leituras de notícias entre outros (Figura 3). No campo outros os participantes colaboraram ao expandirem as opções e responderem que também utilizam a LI no celular, porém o participante não deixou claro como utilizam. Zhao (2005, p.12), em seus estudos a respeito do uso de tecnologia e aprendizagem de uma segunda língua, aponta que “vídeo games são plataformas poderosas para levar conteúdo de alta qualidade e também trazer conteúdo interativo multimídia ao aluno” (ZHAO, 2005, p.12, tradução nossa)⁴. Embora o autor não cite necessariamente jogos que podem ser acessados através da Internet, subentende-se que ambos, justamente por pertencerem à categoria de jogos digitais, tragam contribuições significativas para os aprendizes de LI.

As respostas dos alunos com 12 anos também foram bastante variadas, como pôde-se notar, todas as opções presentes nos questionários foram assinaladas, ou seja, os mesmos têm utilizado a LI em muitas situações do seu dia a dia, quando estão online. Jogos, músicas, séries e filmes, seguem como sendo um dos recursos mais utilizados, em seguida está leitura de notícias, comunicação com outras pessoas e outros (Figura 3). No campo outros, relataram que utilizam redes sociais, mas não especificaram. Com base nas contribuições de Leite e Mayrink (2018) para esse estudo de caso, as autoras salientam que,

no contexto do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, identificamos espaços colaborativos (como as ferramentas *wiki*, os fóruns, os chats, entre outros) e também aplicativos (como o *WhatsApp* ou o *Twitter*, por exemplo) que podem favorecer essa efetiva participação e engajamento dos estudantes (...) (LEITE e MAYRINK 2018, p.135).

Para os alunos com faixa etária de 14 anos de idade observou-se que músicas, séries e filmes, aparecem como interesse de muitos, o uso da LI para jogos vem logo em seguida, porém em número menor do que daqueles com 11 e 12 anos (Figura 3). No campo outros, os mesmos relataram que se comunicar com outras

⁴ “Video game consoles are very powerful platforms for delivering high-quality content, can also bring multimedia interactive content to the learner.” (ZHAO, 2005, p.12)

peças e fazem leituras de notícias em inglês. Uma vez que os participantes relataram ter acesso e fazer uso de materiais disponibilizados em LI na Internet, pode-se dizer que esses estão de certa forma atuando como sujeitos autônomos em seu processo de ensino-aprendizagem, mesmo que isso não ocorra de forma intencional. Araújo (2009), ainda relata que,

as atividades na *web* não somente ajudam os aprendizes a desenvolverem suas habilidades linguísticas, isto é, letramento na segunda língua, por meio do estudo de textos autênticos, como também a explorar as culturas da língua-alvo via interação com uma diversidade de pessoas e lugares disponíveis na internet ou via interação com falantes nativos através de *e-mail, chats, blogs.* (ARAÚJO, 2009, p.458)

Os alunos com 15 anos utilizam a Internet para ouvirem músicas, jogar, assistir séries e filmes, e se comunicarem com outras pessoas (Figura 3), atividades essas que vêm de encontro com àquelas mencionadas pelos demais participantes, ou seja notou-se um interesse comum entre eles com relação aos conteúdos acessados em LI.

Observou-se que os discentes utilizam a LI em seu dia a dia (Figura 3) e que as músicas vêm em primeiro lugar (88,46%) e dessa forma, a LI se faz presente quando estão conectados à Internet. Ou seja, os alunos ouvem músicas grande parte do tempo em que estão online, o que pode vir a contribuir para desenvolvimento das habilidades de escuta e conseqüentemente pronúncia e fala, além, de contribuir para aquisição e fixação de vocabulário, uma vez que Gobbi (2001) considera a música como uma “estratégia de memória”.

A autora em questão ainda aborda em sua pesquisa muitos desses pontos e demonstra outras contribuições que o uso da música pode trazer para o processo de ensino-aprendizagem de LI. A autora sustenta que “a música também pode ser uma estratégia cognitiva, especialmente no momento em que o aprendiz pratica, utilizando a estratégia da repetição e a prática natural da língua”, (GOBBI, 2001, p. 59).

Depois da música, os jogos em LI também são bastante utilizados pelos alunos (69,23%). Sabe-se que a maioria dos jogos populares entre crianças e adolescentes não foram desenvolvidos no Brasil e por esse motivo a LI media a comunicação em vários países e igualmente com jogadores do mundo todo. As configurações, assim como as instruções dos mesmos nem sempre estão disponíveis

em Português e é aí que os participantes veem a LI inserida em suas atividades cotidianas. Juntamente com os jogos digitais, percebeu-se a presença de gêneros textuais variados, como apontado por Marcuschi (2004), os quais trazem contribuições significativas para o processo de ensino-aprendizagem de forma geral.

A presença de jogos é bastante comum nas faixas etárias que compõem esse estudo e Mattar (2010), em seu livro intitulado “Games em educação: como os nativos digitais aprendem”, aponta os benefícios dos jogos e cita Prensky (2007), onde o autor afirma que, enquanto, jogam as crianças aprendem de maneira genuína. Muitos tendem a ver os jogos online como algo negativo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e adolescentes, o que não parece ser diferente no campo do ensino-aprendizagem de LI, no entanto Gee (2004) *apud* Mattar (2010), pondera que,

jogos são dispositivos de ensino e treinamento efetivos para alunos de qualquer idade em muitas situações, porque são altamente motivadores e comunicam muito eficientemente conceitos e fatos em muitas áreas. Eles criam representações dramáticas do problema real estudado. Os jogadores assumem papéis realistas, encaram problemas, formulam estratégias, tomam decisões e recebem feedback rápido da consequência de suas ações (GEE 2004 *apud* MATTAR, 2010, p.XX).

Os jogos online podem contribuir para o processo de formação e aprendizagem dos alunos, não somente os jogos com conteúdo educacional, mas de maneira geral, segundo Mattar (2010) subsidiado pelos estudos realizados por Presky (2007). Com relação ao papel desempenhado pelos jogos online no processo educacional os resultados da pesquisa de Silva et al., (2015, p.15) citados por Rodrigues (2017, p.45) nos mostram que

a aprendizagem baseada em jogos é relevante, pois proporciona uma abordagem das disciplinas escolares de forma envolvente, oferece oportunidade para objetivos de descobertas, de forma a desenvolver habilidades de trabalho em equipe, e é proveniente de uma atividade prática a que muitos estudantes estão familiarizados (SOUZA et al., 2015, p. 5 *apud* RODRIGUES, 2017, p.45).

Na sequência observou-se que séries e filmes em LI compõem as atividades que os alunos se dedicam enquanto online. Tais recursos, mesmo quando utilizados somente para fins de entretenimento podem contribuir expressivamente para o processo de ensino-aprendizagem de LI, tanto dentro quanto fora do ambiente

escolar, pois a partir de conteúdo dessa natureza os alunos estão expostos a língua em um contexto real, e não somente como essa é apresentada nos materiais didáticos.

Dessa forma, além de poderem colocar em prática as habilidades de leitura, enquanto assistem, à séries e filmes legendados em LI, novas palavras podem ser aprendidas dentro desse contexto, além de trabalharem habilidades de escuta e pronúncia ao mesmo tempo, muitas vezes de maneira inconsciente. Dessa forma, “filmes são meios eficazes para trazer linguagem autêntica e materiais culturais para alunos que estão aprendendo uma segunda língua” (ZHAO, 2005, p.12, tradução nossa).⁵

Os alunos que participaram desse estudo de caso, não utilizam tanto a LI na Internet para comunicação com outras pessoas (30,76%) e 23,07% dos participantes possuem o hábito de ler notícias em inglês. No entanto, vale ressaltar que “a Internet é entendida como capaz de proporcionar um ambiente de aprendizagem em que os aprendizes podem adquirir competência linguística e cultural na língua-alvo, através de atividades disponíveis em sites” (AMORIM e LIMA, 2017).

4.2 - Resultados e Discussão: professores

Oito professores participaram da coleta de dados para o estudo de caso em questão e com relação à primeira pergunta do questionário (anexo) todos responderam que utilizam a Internet para a preparação de suas aulas. A Internet é um recurso que vem sendo bastante utilizado por professores tanto dentro quanto fora de sala de aula. Andrelo e Nakashima (2012, p.127) são enfáticas ao afirmar que há recursos na Web 2.0 que “podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas, na construção de abordagens inovadoras de ensino e na oferta de oportunidades de aprendizagem aos estudantes.” Ainda com base nas mesmas autoras, essas batem na tecla da formação de professores no que se refere à inserção das TICs de forma adequada em suas práticas pedagógicas e mais uma vez ressaltam

⁵ “(...) films are effective means to bring authentic language and cultural materials to second language learners.” (ZHAO, 2005, p. 12)

que “a formação de professores é uma das principais condições para a inserção adequada das TIC no contexto escolar” (ANDRELO E NAKASHIMA, 2012, p.128).

Com base nas respostas obtidas na segunda pergunta do questionário, todos os (8) professores participantes disseram que utilizam a Internet durante suas aulas, de formas um tanto quanto similares uns aos outros. O quadro 1 mostra as respostas dadas pelos participantes com relação aos conteúdos que utilizam em suas aulas.

Professor 1	Apresentação de vídeos, dicionários e jogos.
Professor 2	Apresentação de imagens
Professor 3	Utiliza a Internet para incrementar as aulas e fazer com que os alunos fiquem mais interessados. No entanto, não relatou os recursos utilizados.
Professor 4	Filmes, vídeo clips, pesquisas
Professor 5	Plataformas digitais como <i>Kahoot</i> e <i>Lyrics Training</i> .
Professor 6	Dicionários, vídeos e jogos
Professor 7	Utiliza a Internet em algumas aulas, mas não em todas. Também não relatou os recursos que utiliza.
Professor 8	Vídeos e músicas.

Quadro 1 Recursos online utilizados pelos professores durante suas aulas de LI

Verificou-se que os docentes possuem o hábito de utilizar a Internet tanto na preparação quanto durante as suas aulas, demonstrando que estes também estão imersos às TICs e se empenham em preparar aulas com conteúdo que venham de encontro aos interesses dos alunos. Jucá (2006) faz uma colação relevante a respeito

do uso de novas tecnologias durante as aulas por professores com perfis variados, inclusive àqueles que ainda veem tal prática como um desafio. Dessa forma o autor nos diz que

a união entre os meios de comunicação e os computadores está revolucionando a educação e, cada vez mais, as tecnologias estão permeando as ações pedagógicas que colocam os professores diante do desafio de rever paradigmas sobre a educação, bem como de perder a insegurança a respeito do contato com o novo (JUCÁ, 2006, p.23).

As tecnologias permeiam o ensino de línguas há tempos, como advoga Paiva (2006), ou seja, não é algo novo para os professores de LI. A autora pontua ainda que “a cada nova tecnologia, a escola, especialmente no ensino de línguas busca inserir essa nova ferramenta nas práticas pedagógicas em uma tentativa de melhorar a mediação entre o aprendiz e a língua estrangeira” (PAIVA, 2006, p.7).

Vale ressaltar que ao utilizar os recursos disponibilizados na rede os professores devem estar atentos quanto a forma como esse conteúdo chegará até os alunos, pois “a simples transmissão de conteúdos realizada através do computador e da Web não possibilita espaço para que o aluno crie, aprenda, produza, torne-se cidadão do mundo” como sustentado por (FARIA, 2004, p.58), dessa forma o papel desempenhado pelo professor-mediador se faz extremamente relevante para que o processo de construção de conhecimento mediado pelas TICs se dê de forma significativa para os alunos.

A Internet está repleta de conteúdos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem de LI almejando aulas mais dinâmicas e que despertem o interesse dos alunos quanto ao aprendizado da língua. A Web serve como suporte para uma grande variedade de gêneros textuais emergentes, como explicitado por Marchuschi (2004), gêneros esses que possuem um papel crucial no ensino de forma geral. Ainda com relação ao uso de gêneros textuais, como mencionado pelos participantes da pesquisa, Baladeli e Altoé (2009) sugerem que

a convergência entre o áudio, vídeo e texto disponível na web se utilizadas de maneira orientada no ensino de Língua Inglesa aproxima o aluno do contexto real de uso dessa língua, diferente do ensino pautado apenas no livro didático, quando muito no quadro-negro e giz, em que a participação do aluno na maioria das vezes resulta na resolução de atividades memorísticas e descontextualizadas (BALADELI E ALTOÉ, 2009).

Com base na terceira pergunta do questionário, onde os professores deveriam indicar um site que considerassem relevante para ensino-aprendizagem de LI, entretanto, alguns participantes indicaram mais de um e dessa forma obteve-se as seguintes sugestões (quadro 2).

Professor 1	https://www.flo-joe.co.uk/
Professor 2	https://www.bbc.com/ https://www.englishexperts.com.br/ https://www.britishcouncil.org/
Professor 3	Sites de jogos: não forneceu o endereço do site. https://www.youtube.com/ https://www.ted.com/talks
Professor 4	https://www.youtube.com/
Professor 5	https://kahoot.com/ https://lyricstraining.com/en/
Professor 6	https://learnenglish.britishcouncil.org/
Professor 7	https://www.britishcouncil.org/ https://preply.com/ https://englishlive.ef.com/pt-br/ingles-online-school/
Professor 8	https://www.teacherspayteachers.com/

Quadro 2 Sites para o ensino-aprendizagem de LI

Muitas são as opções de websites disponíveis na rede onde alunos e professores podem encontrar conteúdo específicos para o processo de ensino-

aprendizagem de LI. Dentre os sites citados pelos participantes, nota-se que alguns são pagos e os seus conteúdos podem não ser de fácil acesso para alguns professores, sendo assim, os websites, *preply.com*, *englishlive.ef.com* e *teacherspayteachers.com* não serão contemplados nos comentários a seguir.

Com a disseminação e popularização da Internet também no contexto educacional, percebeu-se que os professores participantes dessa pesquisa vêm introduzindo elementos digitais em suas práticas pedagógicas. Com base nos sites citados pelos mesmos, alguns mencionados por mais de um professor, como o *youtube.com* e o *britishcouncil.org*, observou-se que os professores também têm trazido conteúdos autênticos para a sala de aula apresentando a língua em seu contexto real, uma vez que a aprendizagem de LI mediada pelo computador “facilita o acesso a material autêntico e ultrapassa os muros da escola” (PAIVA, 1999, p.379).

Todos os sites citados pelos professores participantes dessa pesquisa, com exceção daqueles que são pagos, e não se obteve acesso aos conteúdos ofertados pelos mesmos, contemplam as habilidades que englobam o processo de ensino-aprendizagem de LI, oferecendo atividades com foco em leitura, escrita, escuta e fala, além, de atividades específicas que abrangem vocabulário, gramática, funções linguísticas e pronúncia.

Alguns professores mencionaram websites que favorecem o uso do lúdico nas aulas de LI e os sites como o *lyricstraining.com* e *kahoot.com* oferecem atividades que podem ser adaptadas pelos professores de acordo com as necessidades e interesses de seus alunos, para que o conteúdo abordado seja visto de maneira dinâmica e desperte o interesse dos alunos, como enfatizado por Muller, Ramos e Grégis (2016)

o uso da internet também tem contribuído para os professores de línguas estrangeiras em geral, pois, através dessa ferramenta, conseguem planejar aulas que sejam mais atrativas e dinâmicas, despertando assim o interesse do aprendiz em adquirir o conhecimento de uma nova cultura, por meio de métodos mais inovadores (MULLER, RAMOS e GRÉGIS, 2016, p.298).

As autoras, com base em demais pesquisadores da área, dissertaram a respeito da abrangência dos recursos ofertados pela Internet para alunos e professores, e ainda argumentam que o uso da Internet para fins educacionais vem

ganhando maior espaço e que isso contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem de LI (MULLER, RAMOS e GRÉGIS, 2016). A partir dos resultados obtidos observou-se que as práticas didáticas dos discentes vêm acompanhando as mudanças educacionais, no que se refere à inserção de novos recursos tecnológicos e reformulando a maneira tradicional de ensino.

6 - CONCLUSÃO

Concluiu-se que:

- ✓ Os alunos possuem acesso diário à Internet e que os mesmos usufruem de conteúdos em LI disponíveis na rede;
- ✓ Os jovens nativos digitais, não somente acessam websites em sua língua nativa, mas também acessam conteúdos que são relevantes para o seu processo de aprendizagem de LI;
- ✓ A Internet vem contribuindo para o processo de desenvolvimento da autonomia dos alunos;
- ✓ Os professores utilizam a Internet no momento de preparação de suas aulas, da mesma forma em que também fazem o uso de recursos presentes na rede na execução de suas aulas;
- ✓ Os conteúdos acessados pelos professores vêm de encontro àqueles citados pelos alunos como sendo parte do que costumam acessar em LI quando utilizam a Internet; e
- ✓ Com as sugestões dos endereços eletrônicos dados pelos professores participantes, constatou-se que esses disponibilizavam atividades e ferramentas para que os discentes possam utilizar, enquanto preparam suas aulas, ou na sala de aula juntamente com os alunos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Ontem e hoje no ensino de Línguas no Brasil. In: STEVENS, C.M. T.; M. J. C. CUNHA (org.). **Caminhos e colheita - Ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. 1ed.Brasília: Universidade de Brasília, 2003, v. 1, p. 19-34.
- AMORIM, E. M.; LIMA, S. de C. Ensino de língua inglesa e letramento digital: uma análise de atividades em sites gratuitos de idiomas. ARTEFACTUM (Rio de Janeiro), v. 15. n. 2. 2017. Disponível em: <<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/1544/711>> Acesso em: 09/02/2019.
- ANDRADE, M. Ensino de língua inglesa e as novas tecnologias: mediações pedagógicas e interação social. Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares. Universidade Estadual da Paraíba. 2014. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6330/1/PDF%20-%20Maria%20de%20Andrade.pdf>> Acesso em 11/11/2018.
- ANDRELO, R.; NAKASHIMA, R. H. R. A formação de professores e o uso pedagógico da Web 2.0: a visão de estudantes de licenciatura. Educação Unisinos (Online), v. 16, p. 125-134, 2012.
- ANJOS-SANTOS, L.M.; FAULKNER, J. . Fostering creative and critical uses of English as an additional language in digital times. In: Michele Salles El Kadri; Taisa Pinetti Passoni; Raquel Gamero. (Org.). **Tendências Contemporâneas para o Ensino de Língua Inglesa**: propostas didáticas para a educação básica. 1ed.Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, v. 7, p. 53-82.
- ANTERO, N. K.; NASCIMENTO, R. N. A juventude na era da mobilidade: impactos e apropriações dos smartphones na sociedade contemporânea. Revista Temática, v. 11, nº 3, p. 45-58, mar. 2015.
- ARAÚJO, A. D. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. Linguagem em (Dis)curso, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 441-461, set./dez. 2009.
- BALADELI, A. P. D.; ALTOÉ, A. A Internet como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. LÍNGUAS & LETRAS (UNIOESTE) , v. 10, p. 00, 2009. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/3232/2539>> Acesso em: 10/02/2019.
- BENSON, P. Autonomy in language learning. 2006. Disponível em: <https://www.academia.edu/2249381/Autonomy_in_language_teaching_and_learning> Acesso em: 10/02/2019
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUZATO, M. E. K. O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores. Dissertação. (Mestrado) Instituto de Estudos de Linguagem. Unicamp, Campinas. 2001.
- CHITASHVILI, N. The Concept of Autonomy in Second Language Learning. Georgian Electronic Scientific Journal of Education Sciences and Psychology. p. 17-22. 2007.
- DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. Rio de Janeiro, v. 37, 2011.
- FANTIN, M. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. In: Currículo sem Fronteiras. v. 12. n. 2. maio-ago. 2012b. pp. 437-452.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P, C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. In: REU, Sorocaba. V.36, n.1, jun 2010. p. 89-104. Disponível em ≤ <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/%20reu/article/view/464>> Acesso em: 02/02/2019.
- FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, D. (Org.). **Ser Professor**. 4 eds. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 57-72, 2004.
- FLEITH, L. H. R. Avaliação do *Software English discoveries* para ensino de inglês como língua estrangeira, 2004. 112 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
- FONTES, M. C. M. A Aprendizagem de inglês via Internet: descobrindo as potencialidades do meio digital. 2002. 200 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- FRANCO, C. P. Revisitando o conceito de autonomia no ensino aprendizagem de línguas como sistema adaptativo complexo, Educação em Revista, Belo Horizonte, v.29, n.03. Set. 2013. p.121-142.
- GARCIA, P. S.. A internet como nova mídia na Educação. Revista Escola do Futuro, v. 1, 1997. Disponível em:< http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NOVAMIDIA.PDF> Acesso em: 02/02/2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GOBBI, D. A música enquanto estratégia de aprendizagem de língua inglesa. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul, 2001.
- HOLEC, H. Autonomy and Foreign language learning. Oxford: Pergamon Press. 1981. 53 p.

JOHNSON, K.; JOHNSON, H. Encyclopedic dictionary of applied linguistics: a handbook for language teaching, Blackwell Publishers, Oxford, UK; Cambridge, Mass 1999. 454 p.

JUCÁ, S. C. A relevância dos softwares educativos na educação profissional. *Ciências & Cognição*. 2006. Vol. 08: 22-28. Disponível em <http://cienciasecognicao.org/pdf/v08/cec_vol_8_m32689.pdf> Acesso em 15/06/2018.

KÄMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência* [online]. 2011, n.131, pp. 0-0. ISSN 1519-7654. Disponível em:<http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15/06/2018.

KOBS, F. F. Os possíveis efeitos do uso dos dispositivos móveis por adolescentes: análise de atores de uma escola pública e uma privada. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. (org.) *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MAURER, A.L. As gerações Y e Z e suas âncoras de carreira: contribuições para a gestão estratégica de operações. 2013. Dissertação (Mestrado profissional) —. Santa Cruz do Sul, 2013. Disponível em <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/554/1/AndreMaurer.pdf>> Acesso em: 15/06/2018.

Métodos de pesquisa / Org: Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2002. 81p.

MORAES, M. C. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. In: *Revista Brasileira de Informática na Educação*. Nº 01, set 1997. Disponível em: <<https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/maria-candida-moraes-historia-da-informatica-educativa-no-brasil.pdf>> Acesso em: 02/01/2019.

MORAN, J. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. *Saberes e Linguagens de educação e comunicação*. Pelotas: Editora da UFPel, 2001. p. 19–44.

MOURA FILHO, A. C. L. Pelo inglês afora: carreira profissional e autonomia na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Brasília, 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais.

MULLER, C ; RAMOS, J. M. ; GRÉGIS, R. A. O uso da internet na aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Entrelinhas (UNISINOS. Online), v. 10, 2016. p. 292-307.

NAVES, R. R; VIGNA, D. Os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil. Disponível em <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/29/20>>. Acesso em: 17/06/2018.

PAIVA, V.L.M.O. A WWW e o Ensino de Inglês. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 1, n.1, 93-116, 2001.

PAIVA, V.L.M.O. Autonomy in second language acquisition. SHARE: An Electronic Magazine by Omar Villarreal and Marina Kirac N. 146, ano 6, May 6th 2005. Disponível em: < <http://www.veramenezes.com/autoplex.htm>>. Acesso em 02/02/2019.

PAIVA, V. L. M. de O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: 7º Encontro do CELSUL (Centro de Estudos Linguísticos do Sul), 2006, Pelotas. Programação e Resumos. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2006. p. 68-68

PAIVA, V. L. M. O. Diários online na aprendizagem de língua inglesa mediada por computador. In: MARI, H.; MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.) **Fundamentos e dimensões da análise do discurso**. Belo Horizonte: Carol Borges, 1999, p. 359-378.

PRIOSTE, C.D. O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual. 2013. 361 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.

QUEIRÓZ, M. I. de P. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: Lang, A.B.S.G., org. **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo, Centro

REIS, L. G. **Produção de monografia da teoria à prática: o método educar pela pesquisa (MEP)**. 4ed. Brasília: Senac – DF, 2012.

RODRIGUES, J. J. C. Jogos digitais: uma experiência de aprendizagem de língua inglesa em uma escola pública - 2017.129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

TAVARES, N. R. B. História da informática educacional no Brasil observada a partir de três projetos públicos. São Paulo: Escola do Futuro, 2002. Disponível em: <<http://www.apadev.org.br/pages/workshop/historialnf.pdf>> Acesso em: 02/01/2019.

UNICEF. O uso da internet por adolescentes. 2013. Disponível em:
<http://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf> Acesso em:
09/02/2019.

VYGOTSKY, Lev S. (1934) *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins

ZHAO, Yong. *Research in Technology and Second Language Learning: Developments and Directions*. 2005. Information Age Publishing.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário (alunos)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI



NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A pesquisa em questão almeja coletar dados para a realização do trabalho de conclusão de curso de Especialização em Mídias na Educação sob o título “A Internet no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: como alunos e professores podem se beneficiar através do uso de ferramentas educacionais digitais?”

Aluno, considerando a temática em questão, responda às seguintes perguntas com base no uso da Internet no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Idade: _____

1. Possui acesso à Internet?

Sim Não

2. Quanto tempo utiliza a Internet por dia?

1 à 2 horas 3 à 4 horas 5 horas ou mais

3. Quais conteúdos em **inglês** você utiliza na Internet?

jogos músicas comunicação com outras pessoas

séries/filmes leitura de notícias outros _____

Anexo 2 – Questionário (professores)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
 NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A pesquisa em questão almeja coletar dados para a realização do trabalho de conclusão de curso de Especialização em Mídias na Educação sob o título “A Internet no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa: como alunos e professores podem se beneficiar através do uso de ferramentas educacionais digitais?”

Professor, considerando a temática em questão, responda as seguintes perguntas com base no uso da Internet no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.

Idade: _____

1. Utiliza a Internet para a preparação de suas aulas?

Sim

Não

2. Utiliza a Internet durante suas aulas? Se sim, como?

Sim

Não

3. Indique um site que considere relevante para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa.
